



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

013. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (HISTÓRIA)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do *site Educar para Crescer*, intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
 - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
 - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
 - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
 - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
 - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
 - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
 - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
 - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
 - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
 - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
 - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
 - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.

16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das dez competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para
- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
 - (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
 - (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
 - (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
 - (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.
17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.
- Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.
- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
 - (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
 - (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
 - (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
 - (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Nos grupos humanos precedentes à Revolução Agrícola havia uma divisão sexual de tarefas: aos homens cabia a caça e a preparação de todo equipamento para essa atividade, enquanto as mulheres colhiam e cuidavam das crianças pequenas. Embora as atividades econômicas fossem complementares e a coleta fosse de fato a que propiciasse na maioria das vezes mais alimentos ao grupo, a caça, por sua raridade, era simbolicamente mais valorizada.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de história*)

Acerca do texto, é correto considerar que

- (A) na Pré-História, havia igualdade entre homens e mulheres no que diz respeito às relações de trabalho.
- (B) o fato de a coleta propiciar mais alimentos ao grupo fazia com que a mulher ocupasse lugar de destaque nessa sociedade.
- (C) a desigualdade de gênero está no valor que as sociedades atribuem às atividades desempenhadas.
- (D) a colheita e o cuidado com as crianças pequenas, atividades tipicamente femininas, garantiam às mulheres a liderança nesses grupos humanos.
- (E) o modo de vida da Pré-História pouco se transformou com a Revolução Agrícola e o processo de sedentarização.

22. As principais civilizações desenvolveram-se em regiões banhadas por grandes rios que garantiam a fertilidade da terra – algo fundamental para o cultivo de alimentos – e que demandavam “um trabalho sistemático, organizado e de grande envergadura” desenvolvido por uma “força de trabalho concentrada” comandada por uma liderança reconhecida, legitimada. Na Índia (junto ao Indo), na China (às margens do Rio Amarelo), na Mesopotâmia (no vale formado pelos rios Tigre e Eufrates) e no Egito (em torno do Nilo) desenvolveram-se organizações sociais desse tipo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de história*)

O regime de trabalho “sistemático, organizado e de grande envergadura” a que o texto faz referência era

- (A) o colonato.
- (B) o apresamento.
- (C) a parceria.
- (D) a escravidão.
- (E) o trabalho assalariado.

23. Os gregos e romanos dominaram extensões territoriais que possibilitaram aos estratos mais elevados manter um estilo de vida gastronômico sofisticado, regado mais que a azeite e vinho, também a queijos, hortaliças como alho, cebola e agrião e condimentos que iam do manjericão à pimenta e ao cravo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de história*)

Acerca do texto, é correto considerar que

- (A) as extensões territoriais dominadas por gregos e romanos não influenciaram a alimentação dos dois povos.
- (B) a expansão dos domínios de gregos e romanos permitiu a diversificação da sua alimentação.
- (C) azeite e vinho não são alimentos tipicamente mediterrâneos, o que prova as consequências da expansão territorial na alimentação de gregos e romanos.
- (D) como gregos e romanos tinham uma alimentação semelhante, essa análise não nos ajuda a compreender historicamente as duas sociedades.
- (E) a produção de alimentos na Antiguidade Clássica era feita por trabalhadores livres, o que ajuda a compreender a diversidade de alimentos existentes.

24. Cada vez mais, os livros didáticos tratam não só dos temas e das explicações historiográficas tradicionais, mas procuram diversificar os objetos e as abordagens. A Grécia idealizada como a inventora da democracia e da filosofia cede passo para interpretações mais abrangentes, que recuam a Grécia para muito antes de Homero e que mostram as ligações umbilicais entre os helenos e o Mediterrâneo Oriental.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Sobre o ensino de História Antiga, é correto afirmar que

- (A) o ensino mais adequado da Grécia idealiza o mundo grego e a invenção da democracia e da filosofia.
- (B) não se pode estudar a história da Grécia antes de Homero, pois não existem vestígios que possibilitem a pesquisa sobre o período.
- (C) ao diversificarem os objetos e as abordagens sobre a História Antiga, os livros didáticos reproduzem visões limitadas e estereotipadas sobre o período.
- (D) o ensino de História Antiga tem sofrido poucas transformações e continua sendo pautado pela produção historiográfica tradicional, sem ampliar o seu olhar.
- (E) reconhecer as ligações umbilicais entre os helenos e o Mediterrâneo Oriental ajuda a desconstruir a ideia da Grécia como berço do Ocidente.

25. Nos livros didáticos, ao tratar das relações de dominação entre senhores e camponeses, ambos os grupos parecem compactos e claramente definidos, os senhores como arrogantes e opressores, os camponeses (às vezes confundidos pura e simplesmente com servos), como oprimidos e passivos, inermes e inertes.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no ensino de História. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*)

Um dos aspectos da sociedade medieval que desmente a visão esquemática reproduzida nos livros didáticos citada no texto é

- (A) a existência dos vilões.
 - (B) a relação de suserania e vassalagem.
 - (C) o poder da Igreja Católica.
 - (D) a Reconquista.
 - (E) a proliferação de mosteiros.
26. Diferentes culturas têm buscado instituir referências temporais, organizando calendários segundo o tempo físico e astronômico. No mundo ocidental europeu, o calendário solar serviu de base para a constituição do calendário gregoriano, sistematizado no pontificado de Gregório XIII (1582), o qual acabou se impondo aos demais.

(Circe M. F. Bittencourt. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. Adaptado)

A imposição do calendário citado ocorreu em razão

- (A) do fortalecimento do racionalismo iluminista europeu.
- (B) do processo de reconhecimento das culturas do Novo Mundo.
- (C) da expansão do poder da Igreja Católica e do cristianismo.
- (D) da proliferação da herança cultural clássica greco-romana.
- (E) do movimento relativo ao Renascimento cultural.

27. O autor introduz na esfera política do Renascimento uma cosmovisão de ética muito diferente da introduzida por um More, com a sua *Utopia*. Trata-se de uma ética de resultados que terá consequências, a curto prazo, no âmbito da conquista e colonização do Novo Mundo – não se pode esquecer que provavelmente Hernán Cortés tenha recebido influências desse autor – e, a longo prazo, no âmbito do que hoje conhecemos como “mundo da política”.

(Rafael Ruiz, Literatura – Novas formas de abordar o ensino de História. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

O trecho traz referências de

- (A) John Locke.
 - (B) Nicolau Maquiavel.
 - (C) Thomas Hobbes.
 - (D) Jacques Bossuet.
 - (E) Jean-Jacques Rousseau.
28. Por que Portugal iniciou pioneiramente a expansão, no começo do século XV, quase cem anos antes que Colombo, enviado pelos espanhóis, chegasse às terras da América?

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Assinale a alternativa que responde corretamente a indagação.

- (A) A construção do Estado nacional em Portugal foi marcada pela ausência de forças sociais ligadas à nobreza, o que permitiu que a burguesia lusitana, associada aos extratos sociais médios, edificasse uma ordem de sustentação de práticas mercantis.
- (B) Desde o século XIII, os portugueses desenvolveram modernas técnicas contábeis para realizar uma efetiva arrecadação tributária sobre os dominados reinos espanhóis, o que permitiu o investimento maciço de Portugal na América.
- (C) A burguesia portuguesa soube articular-se com as outras burguesias – europeias ou não –, decorrendo desse fato a constituição de um corpo legal lusitano que controlou os poderes absolutistas do soberano de Portugal.
- (D) Portugal acumulou, nos séculos XIII e XIV, uma larga experiência no comércio de longa distância, além de ser um reino unificado e que, durante todo século XV, esteve menos envolvido em convulsões, diferentemente do que ocorria com outros Estados europeus.
- (E) Excetuando-se Portugal, inexistia na Europa Ocidental técnicas de navegação seguras e instrumentos eficientes para localizar espaços desconhecidos, além de o português ser o único povo conhecedor da arte de elaborar cartas marítimas.

29. O protestantismo luterano teve influência sobre as populações do Sacro Império. Nesse sentido, é correto assinalar que

- (A) a maior parte da população do Sacro Império se opôs à fundação de uma nova religião e se manteve fiel à Igreja Católica.
- (B) o prestígio das Igrejas reformadas com princípios luteranos foi logo superado pela Igreja Anglicana, pois esta fazia uma defesa mais clara dos interesses da nobreza.
- (C) as comunidades rurais do Sacro Império romperam, ainda no século XVI, com as doutrinas luteranas, acusando-as de heréticas.
- (D) a Revolta de Thomas Müntzer, revolta camponesa ocorrida no início do século XVI, foi inspirada, em parte, pelas ideias de Martinho Lutero.
- (E) a imediata oposição da nobreza do Sacro Império à doutrina luterana decorreu do apoio de Lutero às rebeliões camponesas.

30. Leia o fragmento a seguir, extraído da *Cartilha real para os jovens da província do Paraguai*.

P. – Quem sois vós?

R. – Sou um fiel Vassalo do rei da Espanha.

P. – Quem é o rei da Espanha?

(...)

R. – O Senhor Dom Carlos IV.

P. – De onde vem seu Poder Real?

R. – Do próprio Deus.

P. – Sua pessoa é sagrada?

R. – Sim, Padre.

(...)

P. – Por que o Rei representa Deus?

R. – Porque é escolhido por sua Providência para a execução de seus planos.

(...)

P. – Que pecado se comete atacando a pessoa do Rei?

R. – Sacrilégio.

P. – Por que é sacrilégio?

R. – Porque os Reis são ungidos com os óleos sagrados e porque recebem seu Poder Soberano do próprio Deus.

(Dom Lázaro de Ribera. Assunción del Paraguay, 17 de maio de 1796.

Apud: Circe M. F. Bittencourt. *Ensino de História: fundamentos e métodos*)

O documento está vinculado ao contexto histórico

- (A) da Guerra do Paraguai.
- (B) do absolutismo monárquico.
- (C) do movimento ludista.
- (D) da monarquia parlamentarista.
- (E) da Doutrina Monroe.

31. Muito pouco se sabe acerca do ocorrido nos bastidores da diplomacia europeia, capaz de informar propósitos e resultados das negociações que culminaram em um dos períodos mais violentos da época contemporânea. O que parece consensual, no entanto, foram os quatro principais motivos que levaram à realização do encontro. O primeiro deles, verificado na conjuntura de 1865 até meados dos anos 1890, refere-se aos interesses do rei Leopoldo II da Bélgica em fundar um império ultramarino. (...)

O terceiro grande motivo foi o expansionismo da política francesa expresso na participação da França com a Grã-Bretanha no controle do Egito, em 1879; no envio de expedições exploradoras ao Congo; na ratificação de tratados com Makoko (chefe dos betekes) na bacia do Congo (...)

(Leila Leite Hernandez, *África na sala de aula: visita à história contemporânea*. Adaptado)

O fragmento faz referência

- (A) ao Congresso de Viena.
- (B) à Conferência Bandung.
- (C) à Conferência de Berlim.
- (D) à Cúpula da África.
- (E) aos Acordos de Yalta.

32. No início do século XIX, o que a França e a Inglaterra, os dois países que estavam à frente da construção do moderno sistema capitalista, queriam da África eram basicamente matérias-primas e mercados consumidores para os produtos que sua indústria produzia.

(Marina de Melo e Souza, *África e o Brasil Africano*)

A partir do fragmento, é correto concluir que

- (A) apesar do alto custo humano produzido pela extensa e sistemática destruição de grupos e povos em função do tráfico de escravos, o continente africano sai fortalecido e civilizado dessa interferência europeia.
- (B) o fim da exploração de escravos na África teve um efeito positivo para o continente, pois consideráveis capitais foram disponibilizados para outras atividades econômicas, principalmente as relacionadas à indústria de bens de consumo duráveis.
- (C) as elites industriais da França e da Inglaterra, pragmáticas em termos econômicos, atribuíram à África a condição de região pouco interessante aos negócios e o continente perdeu importância para a Europa.
- (D) com a queda do Antigo Regime e com o avanço da Revolução Industrial, para as mais ricas nações europeias – França e Inglaterra – houve interesse no fim do tráfico negreiro para a América, a fim de estabelecer novas formas de exploração sobre a África.
- (E) para as nações industriais mais ricas da Europa, a exploração econômica da África se constituía em uma tarefa dispendiosa – política e financeiramente –, o que fez prevalecer a tese de que caberia aos africanos a sua própria organização institucional.

33. A ideia de “trabalhador” foi modificada com a entrada das mulheres em setores do mercado de trabalho antes reservados aos homens. O próprio termo “mulheres trabalhadoras” se alterou no decorrer da industrialização que possibilitou novas percepções do que significava ser mulher. A ideia de que a mulher é frágil, destinada apenas à procriação e às tarefas domésticas pôde ser contestada com a participação feminina crescente nas oportunidades abertas pelo desenvolvimento industrial.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de história*)

Acerca do texto, é correto considerar que

- (A) as transformações econômicas podem servir para repensar os termos de gênero ou subverter as relações de gênero estabelecidas.
 - (B) as “novas percepções do que significava ser mulher” passaram a incluir a maternidade e as tarefas domésticas como atividades tipicamente femininas.
 - (C) por serem importantes conceitos, a ideia de “trabalhador” e as ideias de “homem” e “mulher” pouco se alteram ao longo do tempo.
 - (D) antes mesmo da industrialização, a mulher já não ocupava mais o lugar de “frágil” por conta da contestação feita pelos movimentos feministas.
 - (E) a questão das relações de gênero não é própria do conhecimento histórico, pois está mais ligada às caracterizações naturais da biologia.
34. Ora, o tema não pode ser estudado de modo abrangente se for colocada de lado uma questão de extrema importância: o desenvolvimento da Química na Alemanha e, posteriormente, em outros países, determinante no emprego de gases venenosos como armas e no desfecho de diversas batalhas.

(Silvia Figueirôa. “Ciência e Tecnologia”. In: Carla B. Pinsky. *Novos temas nas aulas de história*. Adaptado)

O tema proposto refere-se à

- (A) Guerra do Ópio.
- (B) Guerra do Paraguai.
- (C) Guerra de Secessão.
- (D) Primeira Guerra Mundial.
- (E) Segunda Guerra Mundial.

35. O Estado totalitário nazista, associado a diversos símbolos de *masculinidade*, procurava controlar a *sexualidade das mulheres*. Ele adotava uma política natalista para as alemãs (para obter mais e mais soldados) e uma outra, de extermínio, para as mulheres que considerava de “raça inferior”. Estas eram submetidas a atrocidades como a *esterilização compulsória* e o assassinato em massa.

(Carla B. Pinsky. “Gênero”. In: C. B. Pinsky. *Novos temas nas aulas de história*)

O fragmento exemplifica

- (A) a prevalência dos princípios de direitos humanos, mesmo em regimes totalitários.
 - (B) a utilização de concepções de gênero para legitimar relações de poder.
 - (C) o estudo da cultura material em uma sociedade contemporânea.
 - (D) a influência do pensamento racionalista na organização do trabalho.
 - (E) a análise histórica elaborada com base em conceitos positivistas.
36. (...) *Apologia da história* é também o produto de um momento. O da França vencida, prostrada na derrota, na Ocupação e na infâmia de Vichy, mas onde Marc Bloch capta os primeiros frêmitos de uma esperança, tanto de uma libertação da história, que é preciso ajudar na resistência ativa, como de um progresso da ciência histórica, que é preciso esclarecer escrevendo este livro.

(Jacques Le Goff. Prefácio da obra de Marc Bloch. *Apologia da História*)

O texto refere-se ao período em que a França

- (A) vivia a queda do Império Napoleônico.
- (B) oficializou sua entrada na Primeira Guerra Mundial.
- (C) havia sido submetida à Alemanha nazista.
- (D) voltou a ter uma monarquia como forma de governo.
- (E) ampliava suas colônias na Ásia e na África.

37. Observe o quadro *Guernica*, de Pablo Picasso, de 1937.



(ensaiofashion.com/home)

A pintura foi concebida pelo artista, após o ataque à cidade de Guernica, pela força aérea da Alemanha nazista, e é um importante registro sobre

- (A) a Revolução dos Cravos.
 - (B) a Primavera de Praga.
 - (C) a Comuna de Paris.
 - (D) o movimento Cartista.
 - (E) a Guerra Civil Espanhola.
38. Em alguns movimentos anticolonialistas e/ou nacionalistas, a identidade nacional se fortalece na supervalorização da “tradição” contra os “costumes estrangeiros”. No caso do Irã atual, por exemplo, a demarcação e o reforço de uma certa identidade nacional e religiosa tem se valido da recuperação de valores arcaicos baseados em preceitos fundamentalistas que pregam a submissão feminina em oposição aos chamados “valores ocidentais”.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de história*)

Acerca do imperialismo no Irã, é correto afirmar que

- (A) por conta da sua localização estratégica e do petróleo que possui, o país tem sido alvo dos interesses das potências imperialistas.
- (B) de acordo com o texto, a “recuperação de valores arcaicos” não tem relação com o imperialismo, pois o fundamentalismo é uma marca da sociedade iraniana.
- (C) a Revolução Iraniana de 1979 se constituiu como importante marco da luta anti-imperialista, apesar de não ter sido apoiada pela esquerda.
- (D) os interesses das potências imperialistas, notadamente Inglaterra e EUA, não alteraram o curso da história no país asiático.
- (E) a nacionalização do petróleo nos anos 1950 foi bem recebida pela comunidade internacional, que reconheceu a soberania do país sobre os seus recursos naturais.

39. Assim ia se formando uma nova sociedade angolana, fruto da presença colonial portuguesa e das tradições africanas. À medida que se consolidava uma sociedade de dominação colonial, aumentava o volume de pessoas escravizadas, vendidas para os traficantes que abasteciam as sociedades americanas de mão de obra. Enquanto na América os portugueses mantinham uma colônia de exploração agrícola e mineral (durante o período de exploração do ouro e de diamantes), em Angola eles mantinham uma colônia dedicada principalmente à produção e comercialização de escravos.

(Marina de Melo e Souza, *África e o Brasil Africano*. Adaptado)

Considerando o texto, está correto afirmar que a relação dos portugueses com a África

- (A) esteve pautada, desde o início, pelo respeito à diversidade e o estímulo ao crescimento e ao desenvolvimento econômico.
- (B) foi uma relação de exploração, diferentemente do que ocorria na América, em que havia incentivo à produção agrícola para o mercado interno.
- (C) foi diferente do que houve na América, pois nesse espaço não se formou uma “nova sociedade” como ocorreu em Angola.
- (D) foi parecida com a relação de colonização estabelecida com a América, em que pesem as diferenças entre um continente e outro.
- (E) tinha como objetivo maior produzir gêneros alimentícios que pudessem ser comercializados por um alto preço na Europa.

40. A narrativa da vida de Francisco Felix de Souza, o Chachá, baiano sem vintém que se tornou um grande mercador de escravos na África, faz com que os alunos ingressem nas tramas e complexidades da escravidão. Chachá era colono mestiço, de origem pobre na Bahia, radicado em Ajudá, na atual Nigéria, tendo provavelmente chegado lá como comerciante ou pequeno funcionário e ascendendo socialmente a ponto de se tornar uma importante liderança entre os comerciantes portugueses de escravos naquela parte do mundo.

(Kalina Vanderlei Silva, Biografias. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de história*. Adaptado)

As “tramas e complexidades da escravidão” a que o texto se refere podem ser relacionadas com

- (A) o fato de que o estudo da história da África vem se mostrando desnecessário para a compreensão da escravidão.
- (B) a ideia de que não se pode entender a escravidão moderna sem estabelecer relações entre África, América e Europa.
- (C) a dificuldade de se estabelecer relações entre a história da África e a história da Europa no contexto da modernidade.
- (D) a pequena diversidade existente no continente africano, o que facilita a compreensão da escravidão na América colonial.
- (E) a reduzida importância que o tráfico de escravos tinha no Antigo Sistema Colonial, em que importava apenas a utilização de mão de obra escrava nos engenhos.

41. Com atrativos consideráveis tanto para comerciantes europeus como africanos, o tráfico atlântico de escravos fazia que também crescesse a necessidade de capturar pessoas para escravizá-las, o que acontecia principalmente por meio de guerras e de ataques a aldeias desprotegidas. Assim, as guerras entre os povos vizinhos, que lutavam por territórios, por soberania sobre outros povos, por controle de rotas de comércio, passaram a buscar antes de mais nada prisioneiros a serem escravizados.

(Marina de Melo e Souza, *África e o Brasil Africano*)

É correto considerar que, para a África, “o tráfico atlântico de escravos” representou

- (A) o abandono de práticas religiosas arcaicas e desumanas, como os sacrifícios humanos e o abandono de crianças “malditas”.
 - (B) uma série de transformações no continente, com o agravamento de conflitos e tensões que existiam antes desse comércio intercontinental.
 - (C) a aproximação das Igrejas reformadas – especialmente a calvinista – das organizações africanas que lutavam contra essa atividade.
 - (D) a possibilidade de os povos africanos envolvidos nesse comércio reestruturarem suas economias, passando de agrárias para industriais.
 - (E) a superação de um enorme atraso econômico, pois as trocas com os europeus permitiram a entrada de tecnologias modernas.
42. Não é demais ressaltar que a independência era um projeto inquestionável, mas a complexidade das oposições permitia registrar divergências ideológicas em torno da relação com outros temas, como a unidade africana em suas diversas concepções (...). Quanto ao movimento de independência de Cabo Verde e da Guiné, foi liderado por um partido supraterritorial, o Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC).

(Leila Leite Hernandez, *África na sala de aula: visita à história contemporânea*)

Cabo Verde e Guiné-Bissau foram espaços coloniais

- (A) portugueses.
- (B) belgas.
- (C) italianos.
- (D) franceses.
- (E) ingleses.

43. Sow Ndeye, que tinha doze anos por ocasião da independência do Senegal, quando cursava uma escola de maioria branca, na quarta série, reteve a seguinte imagem dos acontecimentos.

Para ela, o passado consistia essencialmente nos romanos, na vida das crianças romanas, que ela via banhando-se nas termas e indo ao teatro ou circo. Também se lembra dos gauleses, cujo país verde e florido tem quatro estações bem definidas por ano, nada igual ao Senegal. Ela imaginava esse tempo, fresco e maravilhoso, sob o sol da Provença (...)

Tal é o espaço onde se encaixa a sua memória do passado: não aparece nem o seu país natal, nem a África, que só entrarão em cena bem mais tarde porque, dizia a professora, “esse passado não era interessante.”

(Marc Ferro, *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. A história dos dominados em todo o mundo*)

Acerca do texto, é correto considerar que

- (A) a condição eurocêntrica da presença colonizadora na África negra resultou em exploração econômica, mas em excepcionais ganhos na área educacional.
- (B) a desvalorização das tradições africanas está relacionada com a concepção historiográfica de que a construção histórica deve se ater aos espaços emancipados.
- (C) o radical isolamento do continente africano até o século XV impossibilitou a construção de um conhecimento histórico pautada pelo rigor científico.
- (D) a prática da educação com as marcas do colonialismo não tinha qualquer preocupação com a História da África e de suas regiões, mas pelas temáticas europeias.
- (E) o neocolonialismo foi responsável pela universalização escolar na África, pois havia interesse na constituição de mão de obra abundante e qualificada.

44. Não é difícil encontrar, nos livros didáticos, expressões como “Conquistadores e Conquistados”. “Europeus destemidos para enfrentar os mares desconhecidos” opondo-se a índios entregues ao “mais desolador sentimento de apatia” diante das doenças encaradas como castigo de seus deuses. Em vez de lutar, “o imperador Montezuma enviou emissários com presentes e pedidos para que o invasor se retirasse. (...)”. Em outras palavras, “a superioridade das armas dos conquistadores sobre o equipamento de guerra dos nativos”: armas de fogo e aço em oposição a arcos, pedras e flechas.

(Luiz E. Fernandes e Marcus Vinícius de Moraes. “Renovação da História da América”. In: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula*)

De acordo com o fragmento, está correto afirmar que muitos livros didáticos trazem dos povos pré-colombianos uma visão

- (A) realista.
- (B) religiosa.
- (C) eurocêntrica.
- (D) naturalista.
- (E) pluralista.

45. Mais um exemplo bem conhecido: vencedores e vencidos é uma estrutura binária. Os espanhóis conquistaram o México. Portanto, são homens maus. Os índios foram conquistados. Portanto, são os homens bons. Esse raciocínio dual é um mau caminho para a compreensão de um fenômeno histórico. Só podemos analisar a conquista da América por meio de uma complexa política de alianças. Sem o apoio de grupos indígenas, Cortés não teria conquistado a cidade do México.

(Janice Theodoro. “Educação para um mundo em transformação”. In: Leandro Karnal (org.). *História na sala de aula*)

Considerando o fragmento, é correto concluir que

- (A) a análise histórica deve se pautar em estruturas binárias para facilitar o trabalho em sala de aula.
- (B) o modelo de estrutura binária não é suficiente para a reflexão acerca da conquista da América.
- (C) a estrutura de pensamento maniqueísta deve orientar as análises no ensino de História da América.
- (D) o ensino de História da América deve se basear no modelo de metanarrativa europeia.
- (E) o paradigma da dualidade explica as formas pelas quais ocorreu a colonização da América.

46. Diferentes formas de trabalho compulsório predominaram na América espanhola, enquanto uma delas – a escravidão – foi dominante no Brasil.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Na época da colonização, o trabalho compulsório na região da atual Bolívia era utilizado principalmente para a

- (A) produção de açúcar.
- (B) produção de algodão.
- (C) produção de tabaco.
- (D) exploração de metais preciosos.
- (E) exploração de pau-brasil.

47. No México, a História foi o lugar privilegiado da luta entre espanhóis e crioulos, os primeiros negando o passado anterior à conquista e os segundos valorizando-o em nome da independência obtida em 1821. Durante todo o século XIX, conservadores e liberais disputariam o terreno da História. É verdade que a luta contra o imperialismo estrangeiro, essencialmente o dos Estados Unidos, tornou-se o tema obsessivo da história, a ponto de no tempo de Pancho Villa e Zapata o indigenismo assumir a preeminência sobre a visão católica e eurocêntrica da História.

(Marc Ferro. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. Adaptado)

Considerando o fragmento, é correto afirmar que

- (A) a história do México possui várias arestas que ainda não foram esclarecidas.
- (B) os conflitos de versões históricas são resultado da falta de fontes fidedignas.
- (C) a documentação acerca da história do México ainda está por ser explorada.
- (D) a concepção de História utilizada no texto remete ao período colonial.
- (E) o estudo da História está vinculado aos interesses políticos de cada contexto histórico.

48. Tratando-se da América Latina, a presença americana fez-se marcante por meio de inúmeros mecanismos: ingerindo nos processos políticos – como, por exemplo, no golpe político de 1964; na elaboração da política educacional, especialmente nos currículos; e por meio de intensa propaganda anticomunista. A recomendação de estudos de história da América sem hostilidades, livres de conceitos ofensivos, sem ódios, valorizando o estudo da cultura e do desenvolvimento fazia-se presente no ensino médio.

(Selva G. Fonseca. *Didática e prática de ensino de História*)

O fragmento trata

- (A) do movimento pela integração cultural e política da América Latina.
- (B) do processo de emancipação política de vários países da América Latina.
- (C) do resgate da história da América, pelo ponto de vista marxista.
- (D) das estratégias dos E.U.A. para a valorização de sua hegemonia nas Américas.
- (E) dos reflexos políticos do processo de redemocratização dos países latino-americanos.
49. Considerando o tópico “A Guerra Fria e os golpes militares no Brasil e na América Latina” (SEE. *Proposta Curricular de História*), o estudo dos seguintes países exemplifica o desenvolvimento do tema em sala de aula:
- I. Argentina;
- II. Bolívia;
- III. Chile;
- IV. Uruguai.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

50. Os grupos indígenas dessas primeiras obras didáticas [final do século XIX] eram representados como “selvagens” (...). Em versão diferente e produzida em 1900, (...) o livro *História do Brasil das escolas primárias*, de João Ribeiro, oferece outras imagens dos índios. Destacou a importância de se entender a cultura indígena em suas singularidades e evitar considerações genéricas, tais como “povos selvagens”. Dentro dessa perspectiva, as ilustrações apresentadas em seu livro didático divulgam uma versão diferente das anteriores, destacando as características culturais específicas dos índios (...)

(Circe Bittencourt. “Livros didáticos entre textos e imagens”. In: *Saber histórico na sala de aula*)

Observe as imagens.

I.



O combate entre Orellana e as Amazonas, (...) que as apresenta (...) praticando “atrocidades contra os homens”.

(Gravura de Lavinus Hulsius. In: dc281.4shared.com/doc)

II.



(Gravura de Jean Baptiste Debret. In: picasaweb.google.com)

III.



Índio Uaupé, do Amazonas

(Desenho de Sant'Ana Nery. In: de281.4shared.com.doc)

Considerando o texto, aproxima-se da versão apresentada pela obra de João Ribeiro a imagem contida em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

51. Uma forma excepcional de resistência dos índios consistiu no isolamento, alcançado através de contínuos deslocamentos para regiões cada vez mais pobres. Em limites muito estreitos, esse recurso permitiu a preservação de uma herança biológica, social e cultural. Mas, no conjunto, a palavra “catástrofe” é mesmo a mais adequada para designar o destino da população ameríndia. Milhões de índios viviam no Brasil na época da conquista e apenas 250 mil existem nos dias de hoje.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

A “catástrofe” a que o texto se refere pode ser percebida, dentre outras situações,

- (A) no apoio de jesuítas e colonizadores à escravização generalizada de índios.
 - (B) na ocupação do vale do Rio São Francisco com a pecuária.
 - (C) na relação dos holandeses com os senhores de engenho luso-brasileiros.
 - (D) na relação dos bandeirantes com os índios.
 - (E) na recusa dos colonizadores de utilizarem mão de obra indígena escravizada.
52. A concepção definidora da colonização pela grande empresa monocultora escravista é um modelo cujo valor consiste em dar as linhas básicas de entendimento de um sistema que caracterizou o Brasil na Colônia e deixou suas marcas após a Independência. Que marcas são essas? A grande propriedade, a vinculação com o exterior através de uns poucos produtos primários de exportação, a escravidão e suas consequências.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Na comparação entre o modelo descrito e o modelo de colonização das colônias inglesas do norte da América do Norte, é correto considerar que

- (A) são dois modelos de colonização com características muito semelhantes, havendo diferença apenas entre a produção do açúcar no Brasil e do algodão na América do Norte.
- (B) são modelos distintos de colonização, mas que apontam para o mesmo sentido: a exploração econômica da colônia pela metrópole por meio do Pacto Colonial no contexto do mercantilismo.
- (C) o Brasil e as colônias inglesas do norte tinham a liberdade de comercializar diretamente com a África para garantir o fluxo de escravos e o abastecimento das suas grandes propriedades escravistas.
- (D) as consequências da escravidão no Brasil foram muito mais tímidas quando comparadas às na América do Norte, o que se pode perceber pela inexistência de racismo no Brasil contemporâneo.
- (E) são modelos distintos, pois o primeiro está fundado na grande propriedade, na monocultura e no trabalho escravo e o outro na pequena e média propriedade, na policultura e no trabalho livre.

53. Dentre as conspirações contra Portugal que ocorreram no Brasil Colônia, destaca-se a Conjuração dos Alfaiates (Bahia, 1798). Acerca desse movimento, é correto afirmar que

- (A) os rebeldes baianos, entre outros projetos, defendiam a proclamação da República e o fim da escravidão, o que revela o forte caráter social do movimento.
 - (B) conseguiu tomar o poder no Recôncavo Baiano e formar um governo revolucionário, mas que durou apenas três meses, pois foi imobilizado pelas forças portuguesas.
 - (C) fez uma série de ataques ao colonialismo português, mas apontava para a constituição de uma ordem social na Bahia tão hierarquizada quanto a estabelecida até então.
 - (D) os revolucionários souberam articular os comerciantes portugueses e os grandes proprietários rurais contra o absolutismo do príncipe-regente Dom João.
 - (E) foi dirigido pela elite baiana, que projetou a formação de uma monarquia constitucional, com a experiência do voto censitário e vínculos comerciais com a África portuguesa.
54. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, tem relação direta com
- (A) a decisão das Cortes portuguesas – poder constitucional nascido após a Revolução do Porto – que estabeleceu a formação do Império luso-brasileiro, com sede no Rio de Janeiro.
 - (B) a intenção do governo português em evitar que novas rebeliões ocorressem no Brasil – assim como ocorriam, no mesmo momento, nas colônias africanas – como foi o caso da Inconfidência Mineira.
 - (C) o estabelecimento de restrições mercantilistas mais rígidas, que atingiam a maior parte das atividades econômicas do Brasil, em especial, aquelas vinculadas à descoberta de metais preciosos em Minas Gerais.
 - (D) a nova condição econômica de Portugal imediatamente ao fim da União Ibérica, pois para se libertar da Espanha, os custos bélicos foram enormes e a aliança militar com a Holanda, muito prejudicial ao colonialismo português.
 - (E) a conjuntura política da Europa, pois o conflito entre a Grã-Bretanha e a França, fez esta nação decretar o Bloqueio Continental, proibindo que todas as outras nações europeias comerciassem com os britânicos.

55. A emancipação do Brasil não resultou em maiores alterações da ordem social e econômica, ou da forma de governo.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Sobre os processos de independência na América e considerando a citação, é correto afirmar que

- (A) no Brasil, assim como nos outros países da América, o processo de independência não levou a transformações sociais e econômicas.
- (B) no Brasil e no Haiti, formaram-se nações soberanas e independentes economicamente, mas com a mesma estrutura social do período colonial.
- (C) uma das diferenças entre os EUA e o Brasil é que o país da América do Norte conquistou a sua independência econômica ao se separar da metrópole.
- (D) o processo de independência do Brasil foi resultado de uma longa guerra civil que envolveu as camadas populares em todo o país.
- (E) o Haiti conseguiu fazer da sua independência um radical processo revolucionário, o que não permitiu que retirasse o poder da elite colonial ali existente.

56. Exemplo único na história da América Latina, o Brasil ficou sendo uma monarquia entre repúblicas.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Entre as principais razões que explicam essa afirmação, pode-se destacar

- (A) os projetos de independência da conjuração mineira e da conjuração baiana, que defendiam a constituição de uma monarquia independente.
- (B) a vinda da Família Real para o Brasil e a abertura dos portos de 1808, que estabeleceu uma ponte entre a Coroa portuguesa e os setores dominantes da colônia.
- (C) a força da Revolução Pernambucana de 1817, que fazia duras críticas à ideia de República e defendia o legado político de Dom João VI.
- (D) o movimento abolicionista e a resistência dos negros à escravidão, que defendiam uma monarquia que encaminhasse a transição para o trabalho livre.
- (E) as influências do pensamento iluminista radical e do império napoleônico sobre a independência do Brasil, de forma a inspirar a formação de uma monarquia.

57. (...) provinha de uma ideia do escritor francês Benjamin Constant, cujos livros eram lidos por Dom Pedro e por muitos políticos da época. Benjamin Constant defendia a separação entre o Poder Executivo, cujas atribuições caberiam aos ministros do rei, e o poder propriamente imperial, chamado de neutro (...)

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

O fragmento faz referência a um dispositivo presente na primeira Constituição brasileira. Trata-se

- (A) do Conselho de Estado.
- (B) do Padroado.
- (C) do Conselho de Ministros.
- (D) da Comissão de Verificação de Poderes.
- (E) do Poder Moderador.

58. A ideia de que o homem branco constitui uma raça biologicamente superior e que os negros, por outro lado, são inferiores serviu de base teórica para a invasão europeia na África e Ásia durante o neocolonialismo. (...). Essas ideias europeias se relacionaram também com o Brasil e podem ser comparadas e ou explicadas com o projeto do Estado monárquico brasileiro de trazer imigrantes europeus para as fazendas de café em substituição à mão de obra escrava.

(Marcos Vinicius de Moraes. "História integrada". In: Carla B. Pinsky. *Novos temas nas aulas de História*)

Considerando o texto, está correto afirmar que a escolha do imigrante europeu para o Brasil estava vinculada

- (A) aos conflitos religiosos existentes no seio da classe dominante brasileira.
- (B) à hegemonia dos Estados Unidos no contexto econômico internacional.
- (C) aos movimentos de independência das colônias africanas e asiáticas.
- (D) ao subdesenvolvimento econômico e político da América Latina.
- (E) ao projeto racista de "embranquecimento" da sociedade brasileira.

59. A dependência regional maior ou menor da mão de obra escrava teve reflexos políticos importantes no encaminhamento da extinção da escravatura. Mas a possibilidade e a habilidade de lograr uma solução alternativa – caso típico de São Paulo – desempenharam ao mesmo tempo papel relevante.

A solução alternativa consistiu na atração de mão de obra europeia para vir trabalhar nas fazendas de café. Devemos nos perguntar (...) por que não se tentou transformar escravos em trabalhadores livres (...)

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Pode-se responder à pergunta do autor, ao menos em parte, pela consideração de que

- (A) a emigração dos italianos era financiada pelo governo da Itália e essa condição permitiu que a mão de obra livre ficasse mais barata que a escrava.
 - (B) a maior parte dos escravos em vias de libertação já estava articulada com o projeto de voltar para a África, o que inviabilizava a opção pelo trabalho livre no Brasil.
 - (C) entre os grandes fazendeiros existia um preconceito acerca da capacidade dos escravos em trabalhar em outro regime de trabalho.
 - (D) a cafeicultura não se adaptou à mão de obra do escravo africano, pois a colheita e o beneficiamento do café exigiam uma série de cuidados especiais.
 - (E) a presença de escravos em São Paulo era muito pequena e não resolvia os problemas de mão de obra dos cafeicultores do Vale do Paraíba.
60. Na capital da República, quando do surgimento dos primeiros partidos operários no fim do século XIX, predominaram um vago socialismo e um sindicalismo que hoje chamaríamos “de resultados”. Ou seja, o movimento operário carioca tendeu a buscar o alcance de reivindicações imediatas, como aumento de salário, limitação da jornada de trabalho, salubridade, ou médio alcance, como o reconhecimento dos sindicatos pelos patrões e pelo Estado. (...)

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Sobre o movimento operário em São Paulo, no mesmo período, é correto afirmar que

- (A) conquistou a primeira legislação trabalhista do Brasil, além de boas condições de trabalho, geradas pela intervenção do governo estadual paulista.
- (B) teve o predomínio da organização da corrente anarcosindicalista, que objetivava a derrubada da burguesia do poder.
- (C) esteve sob o poder dos Círculos Operários, vinculado à Igreja católica, e defendia a humanização do capitalismo.
- (D) a ausência das organizações operárias não permitiu lutas sistemáticas e há poucas notícias sobre greves e conquistas dos trabalhadores.
- (E) se constituiu no sindicalismo de colaboração, com representantes dos trabalhadores participando da direção das grandes empresas.

61. No começo dos anos 20, surgiu uma crise no interior do anarquismo. Ela foi consequência principalmente de dois fatores. Os poucos resultados obtidos pelas greves, apesar de seu ímpeto, abriram caminho para as dúvidas sobre as concepções anarquistas. Ao mesmo tempo, no plano internacional, chegavam ao Brasil notícias da ruptura entre os anarquistas e os comunistas que tinham triunfado na Rússia. (...) Nasceu assim em março de 1922 o Partido Comunista do Brasil, cujos fundadores, em sua maioria, provinham do anarquismo. (...)

Os comunistas colocam no horizonte a sociedade socialista, mas distinguem-se dos anarquistas em pontos fundamentais.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Entre esses pontos de distinção, é correto apontar que

- (A) para os comunistas o Estado tem um papel importante no processo revolucionário, enquanto os anarquistas consideram que a política partidária reforça as desigualdades já existentes.
- (B) para os anarquistas, a natureza revolucionária do operariado exigia a construção de um partido político apenas dessa classe, enquanto os comunistas projetavam um partido de trabalhadores em geral, inclusive da pequena burguesia.
- (C) tanto para os comunistas quanto para os anarquistas, a conquista do poder estatal era fundamental, mas as táticas eram diferentes, pois os anarquistas preconizavam uma república de pequenos proprietários.
- (D) os comunistas defendiam uma aliança nacional-popular, que articulasse todas as classes sociais para a construção do socialismo, diferente do projeto anarquista, articulador de uma revolução que partisse dos camponeses.
- (E) para os comunistas era imprescindível a construção de um partido de massas para se fazer a revolução proletária, enquanto as teorias anarquistas apontavam para o necessário partido de quadros, com o mesmo fim.

62. (...) os comunistas e os “tenentes” de esquerda muito próximos a eles, aliados a grupos menores, preparavam o lançamento da Aliança Nacional Libertadora (ANL), que veio a público no Rio de Janeiro, a 30 de março de 1935. Nessa ocasião, um jovem estudante de direito – Carlos Lacerda – leu o manifesto do movimento e indicou para ser seu presidente de honra Luís Carlos Prestes, escolhido por aclamação. (...)

O programa básico da ANL tinha conteúdo nacionalista, sendo curioso observar que nenhum de seus cinco itens tratava especificamente dos problemas operários. (...)

A formação da ANL se ajustou à nova orientação dada ao PCB [Partido Comunista do Brasil] (...)

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

A “nova orientação dada ao PCB” consistiu na

- (A) organização de movimentos populares de apoio ao presidente Vargas.
- (B) concepção trotsquista de tomada do poder por meio de uma greve insurrecional.
- (C) formação de uma frente popular, que enfrentasse o imperialismo e fosse antifascista.
- (D) criação de entidades – com característica operário-popular – de resistência cultural.
- (E) aliança entre os trabalhadores urbanos e os rurais com os integralistas.

63. Muitas das medidas tomadas por Getúlio no plano econômico-financeiro não resultaram de novas concepções, mas das circunstâncias impostas pela crise mundial. Na área dos negócios cafeeiros, um decreto de fevereiro de 1931 estabeleceu que o governo federal compraria todos os estoques existentes no país.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Acerca das consequências da crise de 1929 no Brasil, é correto afirmar que

- (A) a crise de 1929 quase não repercutiu no Brasil, de forma que a economia brasileira não sofreu nenhum abalo e o governo não precisou responder com políticas intervencionistas.
- (B) assim como em outros países, os anos 1930 ficaram muito marcados no Brasil pela crescente intervenção do Estado na economia, como mostra a ação do Estado em relação à compra do café excedente.
- (C) no início dos anos 1930, o Brasil já tinha uma produção industrial desenvolvida, de forma que o país já não dependia mais da exportação do café e poderia passar ileso pela crise de 1929.
- (D) Getúlio Vargas tinha um projeto econômico liberal que defendia a não intervenção do Estado na economia, mas foi obrigado a intervir por conta do contexto da grave crise econômica de 1929.
- (E) a compra do excedente do café aprovada por Vargas mostrava a sua proximidade político-ideológica com a oligarquia paulista cafeicultora, apesar de contrariar os interesses econômicos do país.

64. A política trabalhista de Vargas teve por objetivos principais reprimir os esforços organizatórios da classe trabalhadora urbana fora do controle do Estado e atraí-la para o apoio difuso ao governo.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Acerca dos dois objetivos da política trabalhista de Vargas apresentados pelo texto, é correto afirmar que

- (A) nenhum deles foi cumprido ao final do período em que Vargas ficou no poder, entre 1930 e 1945, pois, em 1945, havia um forte movimento comunista que não apoiava o governo.
- (B) apenas o primeiro foi cumprido por meio da dura e violenta repressão aos comunistas no Estado Novo.
- (C) apenas o segundo foi cumprido por meio de intensa propaganda do governo, que utilizava o Departamento de Imprensa e Propaganda para consolidar sua imagem.
- (D) o primeiro deles se deu por meio da repressão às organizações de esquerda e o segundo por meio da elaboração da legislação trabalhista.
- (E) os dois objetivos foram cumpridos com sucesso logo no início do governo Vargas (1930-1945), de forma que o período restante de seu governo foi pouco significativo.

65. Observe as imagens.



Cartaz produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), durante o Estado Novo.

(jchistorybrasil.webnode.com.br)



Trabalhadores homenageiam Vargas na Esplanada do Castelo, 1940. Rio de Janeiro (RJ).

(www.cpdoc.fgv.br)

Dentre outras possibilidades de análise, é correto concluir que as imagens refletem que o Estado Novo

- (A) foi um período de consolidação democrática dos movimentos sociais.
- (B) utilizou mecanismos para democratizar o acesso à informação e à educação.
- (C) promoveu a conciliação política entre os setores divergentes do país.
- (D) buscou transmitir uma versão positiva acerca de seu lugar na história do Brasil.
- (E) possibilitou a livre manifestação artística nos meios de comunicação.

66. Um movimento expressivo nasceu nos anos 30, quando em outubro de 1932, logo após a Revolução Constitucionalista, Plínio Salgado e outros intelectuais fundaram em São Paulo a Ação Integralista Brasileira (AIB).

O integralismo se definiu como uma doutrina nacionalista cujo conteúdo era mais cultural do que econômico. Sem dúvida, combatia o capitalismo financeiro e pretendia estabelecer o controle do Estado sobre a economia. Mas sua ênfase maior se encontrava na tomada de consciência do valor espiritual da nação, assentado em princípios unificadores; “Deus, Pátria e Família” era o lema do movimento.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

A AIB teve como fonte de inspiração

- (A) o liberalismo clássico.
- (B) o fascismo italiano.
- (C) a fisiocracia.
- (D) o trabalhismo inglês.
- (E) o stalinismo.

67. No período de 1934-1940, houve crescente participação da Alemanha no comércio exterior do Brasil. Esse fato foi modificado com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o que levou ao recuo comercial da Alemanha na América Latina. Essa situação relaciona-se com

- (A) o maior avanço econômico dos E.U.A. nas Américas, por meio de ofensiva político-ideológica.
- (B) a quebra da hegemonia estadunidense nos países do Cone Sul.
- (C) a manutenção da supremacia inglesa na economia dos países da América do Sul.
- (D) o fortalecimento do movimento de autodeterminação dos países latino-americanos.
- (E) a construção da hegemonia do Brasil junto aos países da América do Sul.

68. Sobre o movimento operário no Brasil dos anos 1930 e 1940, na Era Vargas, é correto afirmar que

- (A) em um contexto de centralização política e maior intervenção, foi duramente controlado pelo Estado.
- (B) o controle das relações de trabalho foi importante característica da Era Vargas, mas isso não tirou do movimento operário a sua autonomia.
- (C) mesmo em um contexto de centralização e intervenção, o movimento operário manteve sua aversão à legislação trabalhista proposta pelo Estado.
- (D) se mantendo fiel às suas origens anarcossindicalistas, fez oposição ferrenha a Vargas.
- (E) tinha forte ligação com o Estado, apesar do discurso anarcossindicalista que se esforçava em dizer o contrário.

69. Os setores esquecidos do campo – verdadeiros órfãos da política populista – começaram a se mobilizar. O pano de fundo dessa mobilização parece se encontrar nas grandes mudanças estruturais ocorridas no Brasil entre 1950 e 1964, caracterizadas pelo crescimento urbano e uma rápida industrialização. Essas mudanças ampliaram o mercado para os produtos agrícolas e a pecuária, levando a uma alteração nas formas de posse da terra e de sua utilização. A terra passou a ser mais rentável do que no passado, e os proprietários trataram de expulsar antigos posseiros ou agravar suas condições de trabalho, o que provocou descontentamento entre a população rural.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Nesse contexto, o mais importante movimento rural foi representado

- (A) pelo Pacto de Unidade e Ação (PUA), organizado pelos dirigentes sindicais ligados ao Ministério do Trabalho.
- (B) pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), organizado a partir das greves camponesas de 1953.
- (C) pela Federação dos Sindicatos Rurais de São Paulo, sob a direção de militantes ligados ao Partido Socialista Brasileiro.
- (D) pelo Centro Pastoral da Terra (CPT), sob o comando da ala progressista da Igreja católica.
- (E) pelas Ligas Camponesas, lideradas pelo advogado e político pernambucano Francisco Julião.

70. (...) a festa de confraternização dos vencedores do nazifascismo durou muito pouco tempo. A China e a Grécia se tornaram o campo de confrontação de uma guerra civil. A hegemonia dos Estados Unidos e o equilíbrio europeu eram ameaçados pela ocupação direta ou indireta dos países do leste europeu pela União Soviética. Confirmavam-se desse modo as suspeitas pessimistas sobre as intenções de Stálin. Em resumo, as esperanças de paz mundial desembocaram no que se convencionou chamar de “guerra fria”.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

A conjuntura apresentada teve como um dos seus reflexos, no Brasil, a

- (A) aprovação, em 1948 de uma legislação específica para controlar a remessa de lucros às matrizes das empresas multinacionais.
- (B) preparação, desde 1946, de um conjunto de leis destinado a ampliar a liberdade sindical e o direito de greve.
- (C) cassação, em 1947, do registro do Partido Comunista, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal.
- (D) elaboração e aplicação do Plano SALTE, a partir de 1948, que contou com financiamentos públicos da União Soviética.
- (E) criação, em 1946, da empresa estatal Petrobras, com capital e apoio estratégico dos Estados Unidos.

71. Na distribuição regional da população [entre as décadas de 1950 e 1980], tiveram significado os grandes deslocamentos do Nordeste e de Minas Gerais, rumo ao Centro-Sul, e a ocupação da fronteira agrícola que se situou a princípio no Paraná e depois no Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso) e noroeste do país (Rondônia).

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

O deslocamento de nordestinos para o Centro-Sul tem relação com

- (A) o processo de industrialização dessa região.
 - (B) a radical reforma agrária realizada no segundo governo Vargas.
 - (C) a criação do Fundo Nacional de Migração.
 - (D) a extinção da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.
 - (E) o propósito de imigração em massa presente no Plano de Metas.
72. No início da década de 50, o governo promoveu várias medidas destinadas a incentivar o desenvolvimento econômico, com ênfase na industrialização. Foram feitos investimentos públicos no sistema de transportes e de energia, com a abertura de um crédito externo de 500 milhões de dólares. Tratou-se de ampliar a oferta de energia para o Nordeste e equacionou-se o problema do carvão nacional.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Entre as características da política de desenvolvimento de Getúlio Vargas estão

- (A) o incentivo à agroexportação e o desprezo pelo desenvolvimento industrial.
- (B) o incentivo à indústria automobilística e a abertura do país ao capital estrangeiro.
- (C) o incentivo à indústria de base e aos projetos de energia e infraestrutura.
- (D) o estímulo à indústria automobilística e ao setor agroexportador.
- (E) a privatização de algumas atividades econômicas, até então monopolizadas pelo Estado, e o alto endividamento do poder público.

73. A entrada do Brasil tanto na Primeira quanto na Segunda Guerra Mundial teve como motivação – alegada pelos governos dos respectivos períodos – um fato semelhante nos dois episódios. Trata-se

- (A) do ataque alemão a navios brasileiros.
- (B) da imposição do monopólio comercial inglês.
- (C) do crescimento dos partidos ligados ao socialismo.
- (D) do apoio à repressão dos movimentos de libertação na África.
- (E) do descumprimento de tratados de apoio mútuo com os países aliados.

74. No plano dos direitos políticos, o governo Jango sustentava a necessidade de estender o direito de voto a dois setores diversos: os analfabetos e os inferiores das Forças Armadas, de sargento para baixo, no caso do Exército.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Sobre os anos 1960 no Brasil e considerando a citação, é correto afirmar que

- (A) o golpe civil-militar de 1964, que deu início à ditadura, expôs os limites de uma democracia incapaz de estender os direitos políticos a outros setores ou grupos sociais.
- (B) a tentativa de estender o direito de voto a analfabetos e oficiais de baixa patente não provocou incômodo entre a classe dominante e as Forças Armadas.
- (C) a prática política do governo Jango evitava ao máximo o contato com trabalhadores organizados ou sargentos, de forma a não correr o risco de sofrer um golpe civil-militar.
- (D) apesar da defesa que os seus aliados faziam, Jango não se envolveu com a proposta de ampliação do direito de voto a analfabetos e sargentos.
- (E) para Jango, defender a extensão do direito de voto a analfabetos e sargentos era apenas o primeiro passo na defesa da implantação do socialismo no Brasil.

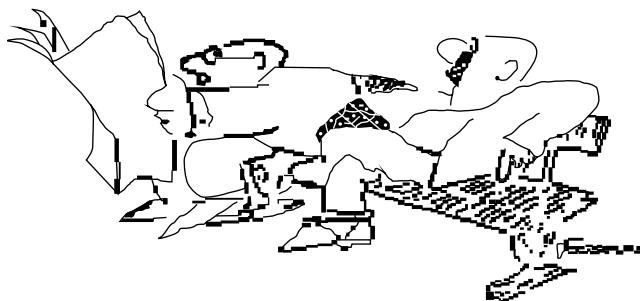
75. A perspectiva do desenvolvimento nacional autônomo estava se esgotando naqueles anos.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

A afirmação faz referência à crise do governo Jango e ao golpe civil-militar de 1964. Acerca desse contexto, é correto afirmar que

- (A) o golpe civil-militar de 1964 abriu espaço para o desenvolvimento econômico soberano e independente do Brasil.
- (B) a partir do golpe civil-militar, o Brasil esteve inserido na órbita de influência direta da URSS com uma economia aberta ao capital estrangeiro.
- (C) a ditadura foi a possibilidade de realização do projeto nacional-desenvolvimentista.
- (D) o golpe civil-militar de 1964 veio barrar um crescente processo de mobilização popular e pôr fim ao projeto nacional-desenvolvimentista.
- (E) a crise do governo Jango se expressou apenas nos últimos momentos do seu mandato, tendo sido todo ele marcado pelo diálogo entre os diferentes grupos sociais.

76. Observe a charge de Fortuna.



- AS ELEIÇÕES INDIRETAS ACABARAM COM A INJUSTIÇA CONTRA OS ANALFABETOS: AGORA NÃO SÃO SÓ ELES QUE NÃO VOTAM.

(*Jornal Correio da Manhã*, 17.04.1966. In: www.klickeducacao.com.br)

A charge é uma referência aos governos militares do Brasil, acerca

- (A) dos atos institucionais que suspenderam as eleições diretas para os principais cargos executivos.
- (B) da censura imposta a todos os meios de comunicação e manifestações artísticas.
- (C) do acesso restrito à educação, principalmente ao ensino superior.
- (D) da existência de nepotismo e corrupção nas diversas esferas do poder político.
- (E) da repressão policial e militar desencadeada contra o movimento estudantil.

77. Partido Comunista Brasileiro (PCB), tradicional organização de esquerda, em 1967, sofreu rompimento por parte de vários integrantes, dentre os quais Carlos Marighella, que formou a Aliança de Libertação Nacional (ALN), após sua saída do partido. A causa desse rompimento foi motivada pelo fato de que o PCB

- (A) se opunha à realização da luta armada.
- (B) era favorável à organização da guerra de guerrilha.
- (C) estava sendo utilizado como instrumento dos governos militares.
- (D) foi posto na clandestinidade pela nova legislação.
- (E) sofria forte influência dos movimentos guerrilheiros dos países vizinhos.

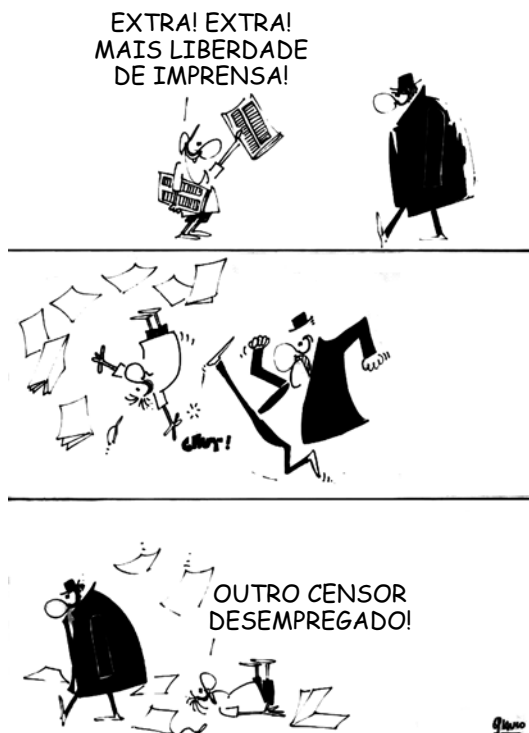
78. O movimento operário veio à tona, no governo Geisel, com novo ímpeto e novas feições. A reconstrução do sindicalismo populista era inviável porque o regime não se assentava, nem pretendia se assentar, no movimento operário organizado.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Sobre o movimento operário no período citado, é correto associá-lo

- (A) à uma organização centralizada na Central Única dos Trabalhadores e estritamente alinhada às diretrizes do Ministério do Trabalho.
- (B) à luta pela unicidade sindical, à defesa da flexibilização das leis trabalhistas e à criação de um partido político reformista e nacionalista.
- (C) ao sindicalismo ligado às empresas públicas, à defesa do estabelecimento de salários mínimos regionais e de direitos para empregados domésticos.
- (D) à hegemonia do Partido Comunista Brasileiro nas principais direções sindicais e defendendo a permanência da Consolidação das Leis Trabalhistas.
- (E) à atuação independente do Estado, com a organização de comissões de fábrica, e ao destaque no setor da indústria automobilística.

79. Observe a tira do cartunista Glauco.



(blogs.estadao.com.br/edmundoleite)

A obra é uma referência ao período da história do Brasil que pode ser identificado com

- (A) a deposição de João Goulart e a efetivação do golpe de Estado.
 - (B) a suspensão das eleições diretas para presidente – governo Castelo Branco.
 - (C) o fechamento do Congresso Nacional – governo Costa e Silva.
 - (D) o auge do “milagre econômico” – governo Médici.
 - (E) a distensão política – governo Geisel.
80. A emenda Dante de Oliveira foi colocada em votação, no Congresso Nacional, em 1984, momento em que houve grande mobilização popular. Multidões foram às ruas em várias cidades brasileiras, em apoio à aprovação da emenda. Essa mobilização refere-se
- (A) ao Movimento dos Sem Terra (MST), pela reforma agrária.
 - (B) à passeata dos “cem mil”, organizada pela UNE, pelas liberdades democráticas.
 - (C) aos movimentos de apoio às greves do ABC, pela liberdade sindical.
 - (D) à luta pela anistia ampla, geral e irrestrita.
 - (E) às Diretas Já, pela eleição direta para presidente da República.

